

A TRAJETÓRIA SEFARDITA EM *O SR. MÁNI*, DE A. B. YEHOSHUA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A IDENTIDADE JUDAICO-ISRAELENSE¹

LEOPOLDO O. C. DE OLIVEIRA

O objetivo principal deste trabalho é explicitar como o romance *O Sr. Máni*, de A. B. Yehoshua, de 1991, se constrói enquanto um romance que problematiza as questões identitárias judaicas na modernidade através da recriação ficcional da trajetória dos judeus sefarditas pelo âmbito do Mar Mediterrâneo e Israel, de 1846 a 1983, suas relações com a judiaria ashkenazita, com os árabes, com a ideologia sionista e seu papel na construção material e cultural do moderno Israel.

Busca-se demonstrar que a escolha por retratar a moderna história judaica tendo como elemento balizador da narrativa um grupo étnico que ocupa papel marginal na historiografia oficial do Sionismo, os sefarditas, serve a um desejo e a uma necessidade de redimensionar e revisar os discursos identitário, nacionalista e historiográfico israelenses, bem como buscar por meio desta revisão repensar uma reestruturação das relações inter-étnicas no país.

No âmbito do estritamente literário, o trabalho ressalta as profundas inovações temáticas do romance, tanto em relação à literatura israelense contemporânea quanto ao restante da obra de Yehoshua. A ordem cronológica ao contrário de seus capítulos (ou conversas), do presente ao passado, sua estruturação em diálogos dos quais só a parte de um dos interlocutores aparece (monologismo) e tópicos temáticos recorrentes em todos os capítulos são fatores que quase não encontram precedente na literatura mundial, e que, enfeixados na mesma obra, dão-lhe sua feição peculiar.

Também a concepção historiográfica que norteia a escritura do romance, na qual os diversos períodos históricos são tratados como unidades espaço-temporais autônomas, mas que nas entrelinhas do discurso de seus narradores refletem ecos de outras épocas, outros espaços (sobretudo Jerusalém) e outras mentalidades, concorre tanto para refor-

¹ Dissertação de mestrado em Literatura Hebraica, defendida em 05 de dezembro de 2001, na Universidade de São Paulo (USP), sob a orientação da Prof^ª Dr^ª Berta Waldman. Dissertação na íntegra em www.teses.usp.br.

çar a coerência interna da obra quanto para propiciar uma visão crítica do presente israelense e judaico por meio de sua aproximação com épocas passadas que tenham uma identidade estrutural semelhante e que, talvez, possam sinalizar para outras opções de resolução de impasses e conflitos na atualidade.

A par disso, *O Sr. Máni* também se constrói enquanto junção complexa dos mais diversos gêneros literários, sendo os mais proeminentes a dramaturgia, o conto extenso ou novela e o romance. Com tal junção, o autor consegue dar conta de uma renovação no gênero romanesco, o que desafia qualquer tentativa de classificação que se baseie em parâmetros únicos e rígidos, devido à multiplicidade de vozes aí presentes e suas inter-relações no plano escritural.

O trabalho está dividido em quatro capítulos e conclusão. No primeiro capítulo, são examinadas as relações entre *O Sr. Máni* e o restante da obra de Yehoshua e sua biografia. No segundo capítulo, o romance é analisado como um todo no que se refere à sua estrutura narrativa e ao papel crucial que certa concepção de história exerce em sua organização.

Nos capítulos 3 e 4 analisam-se, respectivamente, a primeira e a quarta conversas do romance, com algumas referências à terceira, buscando estabelecer qual o papel desempenhado pela ideologia sionista na formação da identidade judaico-israelense; tendo como momentos privilegiados seu declínio e sua origem. Trata-se da natureza específica da crise identitária sabra e das relações inter-étnicas no seio dessa sociedade, que possivelmente estariam, a par do declínio da ideologia política, na raiz desta mesma crise.

Na conclusão, são selecionados alguns dos temas e motivos recorrentes no romance, como a bastardia, o suicídio, a orfandade e o incesto, dando-lhes uma interpretação alegórica que pretende traçar as visões do autor sobre o devenir histórico e identitário dos judeus nos últimos 150 anos e sobre o possível papel dos sefarditas e outros grupos étnicos minoritários em uma renovação da identidade nacional de Israel e em sua estrutura social.

Quanto aos pressupostos teóricos utilizados para a análise do romance, foram selecionadas publicações e estudos de teoria literário que versassem sobre a natureza dos gêneros romanesco e dos elementos narrativos (Mikhail Bakhtin e Umberto Eco), crítica literária sobre a obra de A. B. Yehoshua e sobre *O Sr. Máni* (Nitza Bem-Dov, Guershon Shaked

e Arnold Band), obras de antropologia social e sociologia que discorressem sobre identidade étnica e nacional (Roberto Cardoso de Oliveira, Ivo Carneiro de Sousa e Benedict Anderson). Obras de antropologia, sociologia e história que se voltassem para a descrição, análise e problematização do discurso sionista (Walter Lacqueur, Shlomo Avineri, Yaron Ezrahi e Zilberstein). Também foram consultadas obras filosóficas que teorizassem as relações entre história e historiografia e indivíduo e coletividade (Theodor Adorno e Walter Benjamin).

Para que se facilite a leitura da análise do romance, além do conhecimento do mesmo, é necessário que se explicitem conceitos básicos de três tópicos teóricos recorrentes em todos os capítulos: identidade étnica, sionismo e “judaico-israelense”:

a) Identidade Étnica: conjunto de estratégias discursivas de representação coletiva de determinado grupo, englobando traços que o distingam de outras coletividades, como costumes, hábitos, língua, predominância de determinado biótipo, modos de pensar o mundo e a sociedade e de neles agir. Identidades étnicas são de natureza cultural, historicamente construídas, mas que, por sua aquisição “inconsciente”, são vistas como naturais e inerentes a determinado grupo. São, entretanto, funcionais como parâmetro de representação grupal no plano do simbólico, suscitando condutas e modos de pensar que venham ao encontro dos valores socialmente aceitos e, ao mesmo tempo, como elemento de avaliação da própria realidade das relações societárias no seio da coletividade.

b) Sionismo: movimento nacional judaico de origem européia, que pregava o retorno dos judeus à Palestina, para que ali construíssem uma nação-estado soberana e judaica. Movimento burguês e diplomático em suas origens, revestiu-se de características socialistas, trabalhistas e coletivistas ao associar-se aos movimentos operários da Europa do Leste, ao princípio do século XX, o que dirigiu toda a nova colonização judaica no Oriente Médio.

c) Judaico-Israelense: designa a identidade nacional de Israel enquanto um desenvolvimento específico da identidade judaica, como bem observa o próprio YEHOSHUA (1996). Isso não significa que o componente judaico dessa identidade seja inequívoco ou mesmo restrito a elementos religiosos. Tampouco o fato de o termo judaico vir em primeiro lugar no adjetivo composto “judaico-israelense” significa que o componente judaico tenha primazia na caracterização da sociedade israelense, apenas tal posição foi escolhida por motivos eufônicos. Ou seja, tentar-se-á averiguar como se caracteriza literariamente uma sociedade ao mesmo tempo judaica e israelense.